A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano .... 15$000 || Semestre .... 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 25 exemplares, 3$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 401
S. PAULO, 5 DE OUTUBRO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

DO VATICANO, REFUGIO HISTORICO DE TARADOS E INIMIGOS DO POVO, FEZ-SE OUVIR A VOZ DO PAPA PARA DIZER QUE O DEUS CATOLICO ABENÇOA E QUER A GUERRA ITALO-ETIOPICA, INICIO, TALVEZ, DE UMA NOVA CONFLAGRAÇÃO MUNDIAL, PREPARADA PELOS BANQUEIROS E INDUSTRIAIS, PELO CAPITALISMO E PELO CLERO. COMO SEMPRE, ATRAVÉS DA HISTORIA, A IGREJA ESTA' AO SERVIÇO DA RAPINA, DO CRIME, DA PREPOTENCIA, DA TIRANIA, QUE GERAM A GUERRA E AFOGAM EM SANGUE OS MAIS BELOS SENTIMENTOS DA HUMANIDADE.

O fiel da balança clerical

Telegramas de Roma, da U. P., de 17 de Setembro p. p., informam que a agencia noticiosa catolica "La Corrispondenza" anuncia que as proximas provas de mobilização das forças fascistas serão acompanhadas de manifestações colectivas de fé religiosa e compreenderão serviços especiais na igreja afim de pedir a benção de Deus para o país, seus governantes e o glorioso exercito mais uma vez empregado em defesa da JUSTIÇA, DO DIREITO E DA CIVILIZAÇÃO CRISTÃ.

Por outro lado, Hailé Selassié, imperador da catolica Etiopia, tambem encomendou e assistiu pessoalmente a diversas preces públicas e a outras solenidades religiosas com o fito de predispôr o bom Deus das sempiternas alturas em favor do seu país, seriamente ameaçado em sua soberania e independencia por aquilo que o fascismo clerical ousa chamar uma campanha de JUSTIÇA E DE DIREITO em nome de uma civilização que se diz inspirada nos mansos ensinamentos do cristianismo.

A não ser que nos iludamos lamentavelmente, tais invocações não passam de meros eufemismos sob os quais se dissimulam os mais odiosos instintos de usurpação e de iniquidade de um déspota detestavel contra uma nação desprovida de recursos para poder enfrentar com vantagem o fascismo clerical na sua insopitavel ansia imperialista.

E esta aventura de guerra e de sangue, para a qual se pede a proteção dos céus, é atribuida pelos seus promotores á defesa daquilo que eles, mui pomposamente, chamam DIREITO e JUSTIÇA, como si da definição desta não se inferisse tambem a noção do DEVER.

Si o DIREITO, como afirma Proudhon, é a faculdade de exigir dos outros o respeito da dignidade humana em sua pessoa e si o DEVER é a obrigação de respeitar essa dignidade nos outros; si direito e dever são termos identicos porque exprimem sempre o respeito exigivel ou devido, exigivel porque é devido e devido porque é exigivel, como explicar que o fascismo clerical italiano invoque o direito e a justiça para a proesa guerreira que projeta contra um país que tem igual direito á sua independencia, e, pois, plena faculdade de exigir que as demais nações cumpram o seu dever de respeita-la em sua dignidade de país livre?

De onde se conclúi, em bôa e sã conciência e de pleno acôrdo com o senso comum, que o direito, no caso vertente da guerra, é o direito da força, o que exclúi qualquer espirito de justiça.

Quanto á tão falada e sovada CIVILIZAÇÃO CRISTÃ, é outro o modo de cantar. Todos os tiranos, de todos os naipes e estofos, quer exerçam um poder discricionario pessoal, quer se acobertem sob o simulacro de uma constituição, sempre se apoiaram á padralhada para a exploração metodica e sistematica das massas ignaras. Sabido como a maior parte da humanidade vive entravada na contemplação do dogma e imbuida de doutinas que a chumbam ao mais grosseiro dos fanatismos, os despotas e os padres disso se prevalecem não só par te-la subjugada aos seus pés, como para lança-la nas mais tremendas carnificinas a bem dos seus interesses ou das camarilhas que chefiam.

Essa CIVILIZAÇÃO CRISTÃ que agora se invoca não passa de uma farsa cruel para massacrar os mais negregados intuitos de conquista e de rapina, pois todos nós, os homens livres, sabemos que ela, através de toda a historia da humanidade, desbragou-se nas mais monstruosas chacinas, nas mais iniquas guerras, nas mais pavorosas orgias de sangue e de rapina em que milhares e milhares de vitimas, homens, mulheres e crianças, eram impiedosamente sacrificadas em holocausto a um Deus de justiça só porque não o adoravam conforme a encarvoada cartilha da igreja apostolica, não catolica, mas muitissimo romana.

Não nos venham falar, portanto, em civilização cristã... Digam tudo, menos essa irreverencia lançada ás sacrosantas barbas do Cristo-Deus.

Mas os senhores do poder são impenitentes e teimosos. Habeis exploradores da credulidade pública e de um sentimento a que dão o nome de patriotismo, invocam as bençãos do alto para derramarem sangue humano e para alimentarem as bôcas insaciaveis dos canhões com a pobre carne de milhares de homens nos matadouros do mais feroz de todos os imperialismos. Invocam as bençãos de um Deus de justiça para arrancarem desapiedadamente ao carinho de suas familias milhares de seres no verdor dos seus anos, para despedaçarem corações de mães aflitas, de esposas carinhosas e de filhos queridos, violentamente separados de seus pais. Invocam a Deus para lançarem por toda a parte o luto, as lagrimas e a orfandade, enquanto eles, comodamente refestelados no alto do seu poderio, longe do fogo, falam em patria, em justiça e em Deus. P

O que não compreendemos muito bem é de como o Padre Eterno atenderá aos apelos dos adversarios. Afigura-se-nos a principio um verdadeiro impasse, como tambem deve parecer aos nossos leitores.

Mas como os padres de todas as religiões são os mesmos e teem as mesmas manhas, nada mais facil do que contentar a gregos e troianos.

Si a vitoria pender para um lado, os senhores reverendos de cá dirão aos papalvos que, estando com a tal justiça e o tal direito, Deus ouviu-lhes os rogos, ao passo que os de lá farão vêr aos seus beocios que, embora a sua causa fosse justa, não foram suficientemente sinceros na sua fé e que por isso se lhes impôz o sacrificio da derrota e da escravidão.

Ha sempre acomodações com o céu, graças á habilidade da padralhada e á cretinice do grosso da humanidade que com seu sangue e sua carne alimenta a ambição dos tiranos.

L. ROGERIO



Um dos muitos processos inquisitoriaes de encomendar almas para o outro mundo...

— Solidariedade a Genny Gleizer —

O Caso Genny Gleizer, a jovem vitima da sanha policial que, com 17 anos apenas. aguarda na cadeia pública o momento de ser expulsa do país, pois o reacionarismo clerical-fascista conseguiu induzir a justiça a praticar essa infamia, veiu demonstrar as reservas de altivez e dignidade moral de que o povo brasileiro é possuido.

Um dos mais belos movimentos de solidariedade se vem manifestando em favor dessa mocinha que as autoridades policiais apresentam, ridiculamente, capaz de pôr em perigo a ordem pública e o proprio regime, um e outro defendidos pelos fuzis de milhares de soldados, pelos canhões e metralhadoras das fôrças armadas, pela marinha de guerra, pela aviação, pela estrutura, enfim, do Estado burguês, muito cioso e acautelador de seus interêsses.

Pois bem, o motivo da espulsão de Genny Gleizer, segundo as autoridades, inclusivé o sr. Secretario da Segurança Publica, é que essa mocinha de 17 anos, simples operaria, põe em perigo o regime e a sociedade...

Fragil sociedade essa que a simples vontade de Genny Gleizer poderia fazer ruir!

E' tal a infamia dessa manobra policial, tamanha injustiça se pretende praticar com a expulsão de Genny Gleizer, que a opinião pública em geral, manifestada em todas classes, faz sentir a sua repulsa contra esse atentado á liberdade.

A mulher brasileira não tem regateado o seu aplauso á campanha pró liberdade de Genny Gleizer, e só a dureza de corações empedernidos pelo principio de autoridade e a estultice de ferrenhos defensores da podridão burguêsa, a serviço dos interêsses inconfessaveis do capitalismo, não ouvem o clamor que se levanta por toda a parte em defesa dessa mocinha que, tão nova, sente o pêso da engrenagem social que não respeita sentimentos, que não respeita vidas, que não respeita senão o ouro ao qual se curvam politicos e padres, governantes e juizes, policias e carrascos.

Pirapora milagreiro!

O Bom Jesus de Pirapora tem fama de milagreiro. E para não perder essa fama, fez agora um milagre que está um pouco fora das suas atribuições, porque trata-se de transformar, por um passe de mágica, um automovel "Chevrolet", penúltimo tipo de turismo, num esplêndio "Ford" de última criação, tipo Sedan.

Foi o que aconteceu, depois da festa de Pirapora. A simples apresentação, na "casa dos milagres", de uma fotografia daquele carro, propriedade dos premonstenses, foi o bastante para fazer êsse milagre.

Mais um tento alcançado pelo milagreiro santo de Pirapora! Preparem as bolsas os senhores contribuintes papahóstias, que aí vai truta p'ra cima de *vancês*...

Lanterneiro Observador

"LEÃO X"

Pedimos ás pessôas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respetivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

Desempenhando a "santa" missão...

A Eduardo Menssing

Quem passasse, há dias, ás seis horas da tarde, pela Praça Tiradentes, em Curitiba, teria notado o mais grotesco dos encontros.

Dois urubús: um de papo branco, que é o sígma dos maristas, o outro de papo escuro e coração ao lado, que é o sígma dos passionistas.

Ao se avistarem, todos jubilosos se mediram, como de costume, e com aquele olhar todo alvar de "clow" de feira barata, contentes se abraçaram.

O diálogo foi curto, pois não há tempo a perder.

O assunto versava sôbre a taxa cambial, único assunto que a êles interessa.

Mostravam fisionomias alegres e joviais; zombavam de ainda haver, no século vinte, tantos imbecis para os sustentar.

Despediram-se, e cada qual com o saquitel de Judas a tiracolo, cheio de espórtulas, seguiram a cumprir o fado, fado maldito da exploração em nome de Jesus.

Carlos de Andrade

Palpites...

O padre é um urubú que vestiu saia e esqueceu-se de tira-la.

A procissão é um carnaval extemporâneo.

A kermesse é um armazem de secos e molhados, com lindas caixeiras para vender "Suspiros" e outros doces indigestos...

A igreja é uma casa de espectáculos onde a entrada é franca, mas a saída é paga.

A sacristia é o quarto de "toilete" de uma casa de espectáculos onde só se representam comedias improprias para menores...

O bispo é o rei momo que só sai em carnavais animados.

Baurú — Lanterneiro Sintético

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Sermões ao ar livre

Balanço clericalista

Daremos um doce de premio ao catolico que provar que o clero segue um só dos seus preceitos e mandamentos. Antes, pelo contrario, a clericanalha vai contra tais determinações, como provamos abaixo:

1) O papa tem um reino completo com policia, diplomacia, etc., e só não conquista outros reinos, numa politica de anexações, porque o povo, que hoje tem os olhos mais abertos, não o permite.

2) O papa é um dos mais ricos magnatas do mundo. Trata com Rotschild, negocia na bolsa e, quando morre, como no caso de Pio IX, deixa fortunas que bastariam para salvar a situação de um país. Só a tiara do papa vale uma fortuna dificilmente calculavel. As sandalias papalinas estão repletas de brilhantes e pedrarias deslumbrantes. O telefone do papa é de ouro massiço. O seu aparelho de radio-telefonia é o mais caro e mais lindo do mundo. Possue automoveis carissimos, trens de ferro pontificiais, um palacio com onze mil salas, sem falar de outras coisas desconhecidas do povo. Ao lado do Vaticano, mesmo nos seus portões, dormem na lage fria, em plena intemperie, centenas de famintos, ao passo que ha milhares de salas no predio formidavel da igreja...

3) Todo o padre leva uma vida de padre. Todo o mundo sabe o que quer dizer vida de padre: dinheiro bastante, cama bem arrumada, "irmãs", "primas", e "criadas", etc., e tal...

4) Quem [illegible] historia de Ca[illegible]reta, Arbués, Torquemada, Inocencio III, Cisneros, e inumeros outros, conhece, ipso facto, a melhor maneira de se preparar um churrasco humano. Na Espanha centenas de milhares de idealistas foram queimados vivos pelos padres. Savanarola e Giordano Bruno na Italia Joana D'Arc na França e outros morreram em cima de uma fogueira. Outra historia de sangue provocada pela igreja romana é a matança dos huguenotes. Na noite de S. Bartolomeu milhares de inocentes foram assassinados por bandidos católicos. O papa deu uma formidavel gorgeta para o mensageiro que lhe trouxe a noticia e mandou que tocassem os sinos em sinal de imenso regosijo.

Todos os grandes assassinos são ou padres ou católicos. Lampeão é católico. Quasi todos os individuos que enchem as galés são católicos.

5) O individuo que engana um "otario" e vende-lhe um bonde como seu, vai para a cadeia como vigarista. No entanto o vigario vende o céu a retalhos para quantos "otarios" existem, sem ser molestado pela policia. Engana o povo, enriquece-se á sua custa. Toma do dinheiro das esmolas, faz festas nas quais põe roletas, jogos, kermesses a funcionar e no fim engole os cobres. A industria da venda de missas é o negocio mais escandaloso que ha. Não paga imposto ao passo que, abusando do entorpecimento moral e da burrice humana, "limpa" os parentes dos mortos. Um individuo que, não achando serviço, comece a clinicar, mesmo que tenha mais conhecimento que o comum dos profissionais da medicina, vai para a cadeia. E vai para cadeia ainda que queira pagar imposto...

De sorte que o padre é um gatuno privilegiado. Pode enganar, passar o conto, vender o céu para o mineiro e para o resto, pode fazer tudo sem que alguem o prenda ou o castigue...

Excepto quando o povo perde a paciencia e imita os espanhois, mexicanos e russos, mandando ás urtigas tudo quanto cheira a padres, feiras, conventos, sacristias, hostias e outras trapalhadas clericais.

P. R. Walter

Catecismo Hereje-

A nuvem negra dum religiosissimo estreito, aperreado nos dogmas e firmado na superstição, que dêsde os mais longinquos séculos tem sido o atrazo da humanidade, mais uma vez tenta, num impeto de sobre-posse, ensombrar as consciências e rasoirar a inteligência do homem pelo nivel do idiotismo e da animalidade.

...é preciso que a imensidade de luz que surge dos laboratorios penetre até aos ultimos recantos da humanidade e venha iluminar os abismos incomensuraveis em que se acoita a ignorancia e a hipocrisia salteia.

Miguel Bombarda

"Negocios são negocios..."

MAS OS NEGOCIOS DE PADRES SÃO SEMPRE DUVIDOSOS

O vigario que dirigia os santos trabalhinhos na Catedral desta cidade acaba de praticar mais uma vigarice.

As vitimas, desta vez, como sempre, foram os carólas, que, inconcientemente, auxiliam monetariamente o nefando e pestilento cléro romano.

O caso não foi levado ao conhecimento da policia por não convir aos agentes do vaticano.

Foi o seguinte:

O "Vigarista" em questão comprou um terreno em um arrabalde desta cidade (com o dinheiro dos trouxas), e querendo edificar uma casa *para maior gloria de Jesus Cristo,* aproveitou-se do material destinado á construção da casa matriz, um grande estabelecimento que está orçado em 10.000 contos de réis.

Assim é que, pedras para o alicerce, etc. etc., em vez de serem transportadas para as obras da catedral, eram remetidas para o local onde deveria erguer-se a casa do padre.

Houve, naturalmente, como se diz na giria, um "sururú" dos diabos e o padre, ou melhor, o vigarista, foi, não trancafiado no xadrez, mas transferido para uma "agencia" onde a renda é menor, ficando êle impossibilitado de enriquecer em pouco tempo, pelo menos a "comprar" material por esse preço...

Porto Alegre —

J. Cristão

Lanterna Mágica

A derrota de um bispo

Telegrafam de Manilha — Filipinas — que no ultimo pleito travado para as eleições presidenciais, entre outros candidatos, apresentou-se tambem o bispo Aglipay.

O resultado das eleições, porém, foi um verdadeiro fracasso para o venerando prelado que, a nosso vêr, não devia sair do seu mistér de pastorear almas, para ingressar nas lutas insidiosas e sempre prejudiciais da politica profissional.

De facto, o resultado da apuração dos trinta e cinco primeiros recintos eleitorais, deu o seguinte resultado: 3640 votos a favor do senador Quezou; 1373 a favor do sr. Aguinaldo, enquanto o bispo Aglipay apenas conseguiu a miseria de 46 votos.

Como se vê, uma derrota em toda a linha...

Não nos esqueçamos que isto se deu nas Filipinas, país de emancipação politica recente em comparação a esta nossa bôa terra.

Si o caso se verificasse aqui, outros galos cantariam.

Suponhamos que s. excia. revma. d. Duarte o seco, se lembrasse de candidatar-se á presidencia do Estado ou que o bojudo d. Sebastião Leme cobiçasse a curul presidencial para maior gloria da igreja, pouco catolica, menos apostolica e muitissimo romana, temos como certo que ambos veriam coroados de pleno êxito os seus desejos.

Aqui, os nossos dirigentes, em sua maioria, são jesuitas de casaca, não por convicção, mas unicamente por conveniências pessoais na grande orgia politica em que todos se debatem para galgarem aos postos do mandonismo indigena.

Sendo assim, apoiam-se ás classicas fôrças reacionarias que exploram a credulidade das massas, e não só permitem que os reverendos tonsurados ingressem na politica, como chegam á afinação de permitir que os "cometas" do papa embruteçam a mocidade nas escolas publicas com os disparatados ensinamentos do catecismo.

Não duvidamos, pois, que o bispo Aglipay, se aqui estivesse e se candidatasse a qualquer posto de representação, como os seus colegas de tonsura, acima referidos, conseguiria o seu "desideratum".

Isto é Brasil — terra da promissão, paraiso aberto a todos os malandros de sotaina que queiram viver á tripa fôrra; refugio de toda a escoria negra expulsa do Mexico e de outros países que não toleram nem permitem a ociosidade imoral de tais parasitas, que, sob a falsa etiqueta de uma religião de amor, de perdão e de solidariedade, fomentam em surdina — no confessionario — a dissolução da familia e a perversão da mocidade, e no pulpito pregam abertamente a implantação do despotismo e da tirania.

A derrota eleitoral do bispo Aglipay, nas Filipinas, leva-nos tambem a esta reflexão, não de todo descabida.

Não é o bispo um ministro de Deus?

E então? por que o bom Deus que ele representa na terra o não ajudou para galgar ao posto que ambicionava justamente para maior gloria da igreja e da sua (de Deus) eterna gloria?

Deus, entretanto, na forma do louvavel costume, alheiou-se completamente e permitiu que o seu delegado sofresse a derrota dos profanos.

Ainda uma vez, curvemo-nos contritos ante os insondaveis designios do alto.

Orlando

"Em Bragança como em todas as partes..."

Retificação

Em o número passado de "A Lanterna" publicámos uma notícia que nos fôra enviada de Bragança e que, em resumo, dizia o seguinte:

Enquanto o Grupo Escolar carece de melhorias, pois, admitindo-se mesmo que o Grupo Escolar daquela cidade esteja em óptimas condições, numa escola sempre há melhoramentos a fazer, com o pretexto de que não há dinheiro, constroem-se igrejas á porfia, gastam-se centenas de contos [illegible] obras embrutecedoras, dinheiro do povo, porque, queiram ou não, do povo é que sai até o último tostão que se emprega nessas obras.

A notícia encerra uma verdade, é fundada em uma justa reclamação, e nós mantemo-la integralmente. Foi-nos remetida por alguem que a assinou com o nome com que saiu publicada, isto é: *José Antônio Russo*.

Como a notícia não continha ataques pessoais, não injuriava nem caluniava ninguem, publicámo-la como publicamos todas as notícias que nos são enviadas, de caracter geral, pois se relacionava com o programa de "A Lanterna".

Há dias, porêm, esteve em nossa redação um senhor, comerciante em Bragança, que provou ter, justamente, o mesmo nome que assinava a referida notícia, dizendo não ser êle o autor da mesma.

Verificámos, realmente, que êsse senhor não é o autor dessa notícia.

A pessoa que no-la enviou, se não se dá a coincidência de ter o mesmo nome, e se assim agiu para fugir á responsabilidade e prejudicar a pessoa em questão, cometeu um acto incorrecto com o qual não nos solidarizamos.

Sendo, como é, uma reclamação justa, poderia ter-nos enviado a notícia mesmo sem a assinar, ou assinada por um pseudónimo, que nós a publicaríamos da mesma forma, assumindo dela toda a responsabilidade, como fazemos agora, que mantemos de pé, com todos os seus dizeres, a notícia publicada.

Exposição Farroupilha

Inaugurou-se a 20 de Setembro a Exposição Farroupilha, em Porto Alegre, em comemoração da Revolução dos Farrapos.

Para se ter uma idéia da grandiosidade dessa exposição, basta mencionar que ela ocupa uma area maior do que a de muitas cidades pequenas do país.

O consumo de energia electrica atinge, segundo os comunicados do Departamento de Propaganda do Comissariado geral, ao dispêndio de 2.500 kilovats ocupando uma área ajardinada de quási 20 hectares em pleno centro da Capital do Estado riograndense.

No Pavilhão São Paulo figura uma interessante estatistica da imprensa do Estado de S. Paulo, organizada pela Empresa de Publicidade "A Ecletica", que tem sido muito visitada. Os jornais referem-se com destaque a esse trabalho demonstrativo da nossa imprensa.

Esse trabalho está exposto em dois artisticos quadros, constando, um, da estatistica de todos os jornais diarios e periodicos da Capital e do interior, imprensa estrangeira, distribuição por categorias e classes, etc., e o outro, de um artistico mapa do Estado de São Paulo demonstrando as cidades onde ha jornais diarios, semanarios, bi-semanarios, etc., assinalados por alfinetes de côres diversas.

Acondicionados em artisticas pastas, estão expostos ao publico os jornais e revistas de todo Estado, distribuidas, tambem, por categorias e classes, podendo ser folheados e consultados.

Figura tambem na Exposição Farroupilha uma estatistica do ensino no Estado de São Paulo, organizada pela Bandeira Paulista de Alfabetização.

Acção entre amigos de "A Lanterna"

Já iniciámos a distribuição dos bilhetes da rifa que se organizou com intuito de saldar o "deficit" de "A LANTERNA", composta dos seguintes valisoso premios:

Um quadro a oleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 395 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotainas. E' um bom trabalho, enviado por um lanterneiro do interior;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida á luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro com a reproducção, em excelente litografia, de uma belissima alegoria a Francisco Ferrer, o grande martir do livre-pensamento, fuzilado na Espanha em 1909, em consequencia de uma infame calunia clerical. E' um valioso trabalho do grande artista anticlerical espanhol Firmino Sagristá, que por êle e outros quadros de igual caracter, foi condenado a alguns anos de prisão. O quadro foi oferecido por um lanterneiro por ocasião do festival de "A LANTERNA" já citado;

Uma coleção encadernada com os dois anos de "A LANTERNA", na fase actual;

Uma coleção de bons livros e folhetos de caracter anticlerical.

O exito desta rifa contribuirá bastante para o combate ao "deficit" de "A LANTERNA".

Todos os amigos dêste orgão de batalha contra a praga ultramontana devem prestar o seu apoio a esta iniciativa, adquirindo cartões da rifa, pedindo-os desde já.

Cada bilhete custa $500, dando direito a concorrer a cinco premios.

A extração dar-se-á no dia 7 de Dezembro, com a Loteria Federal.

Procissão de cavalos e outros animais ferozes...

Em Bica de Pedra os "santinhos" e "santões" marcham ao apito dos batinas.

Com grotesca encenação clerico-carnavalesca, foi realizada em Bica de Pedra, neste Estado, na primeira quinzena de Setembro, por ocasião da visita de dois missionarios catolicos, apostolicos romanos, cujas espalhafatosas e estapafurdicas invencionices e exibicionismo burlesco, correm parelha com a desmedida audacia desses sotainas arvorados em palhaços em praça publica, a dirigir procissão de cavalarianos que desfilam religiosamente, a passo cadenciado, pelas ruas e praças, á maneira de Santiago, empunhando bandeiras e estandartes.

A' frente do prestito, num automovel, com a capota descida, via-se um dos farsantes tonsurados, em pé, com os braços erguidos a arengar ás massas estupefactas e a censurar os grupos de curiosos que, embasbacados, se aglomeram pelas esquinas, diante de tão inedito quão desconcertante espectaculo, cujo ridiculo atraía todas as atenções.

— "Quem não quizer acompanhar a procissão, que fique em casa — dizia arlequim missionario, de quando em quando, em tom amuado, gesticulando, um tanto nervoso.

E o mais interessante de tudo ainda é que a marcha dos improvisados cavalarianos cristãos obedecia a um plano estudado e delineado pelos organizadores da procissão, estacando aqui e acolá e prosseguindo a marcha logo depois, em seguida, segundo sinal dado por um dos reverendos missionarios, por meio dum apito parecido com esses usados pelos condutores de bondes.

E essa inovação absurda e espectaculosa está sendo posta em pratica em toda a parte por onde passam os tais missionarios, cuja falta de escrupulos não tem limites.

Em Barirí, cidade proxima de Bica de Pedra, esses farsantes missionarios realizaram uma procissão cavalariana, cujo acompanhamento atraiu a atenção de toda a cidade.

No século do radio, da aviação, do cine falado e de tantas maravilhas era preciso, tambem, que os cavalos tomassem parte nas procissões religiosas, como está acontecendo...

Isso, aliás, não é de extranhar, pois já vimos, e não ha muito, aqui mesmo, nos arredores da cidade, uma procissão á frente da qual um bando de garotos cantava a "Mulata, mulatinha, meu amor"...

Coisas do arco da velha...

Os fiéis da paróquia de Santo Antonio do Parí estão de parabens por terem um frei com tão Bôa Ventura.

E' digno de nota o que se está passando com as suas fiéis.

O frei Bem Aventurado é um verdadeiro baluarte na salvação das pecadoras que tenham ocasião de se lhe ajoelhar aos pés a pedir-lhe a salvação das suas almas. Basta que lhe caiam em graça, procura todos os meios para as desgraçar...

E' de lamentar que, nestes bons tempos do radio e outras *assombrações* do Deus católico, ainda haja quem, por fanatismo, cegue ao ponto de não ver as manhas desse padre que tudo faz, mesmo as maiores poucas vergonhas, em nome de Deus e da santissima trindade.

Ha dias, uma sua paroquiana, uma das muitas que, por vergonha, ocultam as indecentes propostas do padre *aventureiro*, deixou escapar umas confidencias que não escaparam ao reporter de "A Lanterna". Tratava-se de certas ofertas e promessas do embatinado que a fizeram corar e a dispuzeram a não voltar aos pés daquele confessor.

E ainda ha pais que deixam ir as filhas á igreja, entregando-as a cupidez desses **marôtos!**

José Antonio de Oliveira

Contra a guerra

A Federação Operaria de S. Paulo vem realizando uma serie de conferências contra a guerra, aos sábados, das quais surgiu a idéia de uma intensa campanha anti-guerreira, que deverá ser levada a cabo por todos quantos, contrarios á guerra, queiram prestar o seu concurso.

Pela mesma Federação foi distribuido um longo manifesto, o primeiro dessa campanha, em que se faz sentir aos trabalhadores quais as consequências de uma nova confalgração, que deve ser evitada á custa de todos os sacrificios, se não quisermos contemplar a mais pavorosa destruição de todos os beneficios conquistados através da historia pelo esforço humano.

A Federação Operaria destina alguns milhares desse manifesto ás associações proletarias e anti-guerreiras do interior e dos Estados, e o remeterá a todos os que, desejando divulga-lo, o solicitem, dirigindo os seus pedidos para a Praça da Sé, 39, 2.º andar, São Paulo.

Hostias Amargas

A guerra tem sido analisada por todas as formas e os comentarios em torno da questão italiana, que convencionaram denominar litigio italo-etiope, teem enchido paginas de jornais. Todas as autoridades no assunto teem sido chamadas a falar, todos os responsaveis pelo grande acontecimento teem sido ouvidos. O papa tambem falou. Sobre as palavras daquele que deveria ser a mais alta expressão moral, entretanto, os comentarios teem sido tendenciosos, sobre elas tem sido feita uma apreciação optimista com o proposito de afirmar que o papa é pela paz, é contra a guerra. Para isso tem-se ocultado o real pensamento do chefe do catolicismo, não mencionando as palavras comprometedoras, e tem-se divulgado, com estardalhaço, que o pontifice reinante ha recomendado e tem continuamente feito preces pela paz.

Ora, essa tactica do Vaticano já é muito velha e conhecida. Quem não conhece a hipocrisia catolico-romana? Cruz alçada á frente e á retaguarda o punhal sempre prompto para vibrar o golpe dêsde que os seus interêsses não sejam satisfeitos. E vem então a morte e o exterminio em nome de Deus e da santa-madre igreja, na mais flagrante postergação dos principios cristãos e dos mandamentos biblicos.

De que valem as preces e os oficios divinos pela paz? De que servem as manifestações públicas pela paz, quando ha palavras e actos que evidentemente são pela guerra? O jogo de palavras só prova insinceridade. A prece deveria ser acompanhada de afirmações categoricas, mas assim não é, como se vê: Falando a tres mil padres, que por sua vez irão influenciar o espírito das suas pobres ovelhinhas, disse o papa: *tánto as guerras de conquista, como as de defesa, são aprovadas por Deus quando feitas em defesa dos tesouros cristãos.* (Sempre os tesouros).

E se não está aí a aprovação tácita da guerra por aquele santo anjo da paz, mais as seguintes frases comprovam os seus pensamentos e os seus sentimentos por demais truculentos, belicosos e de aprovação aos desmandos fascistas, eminentemente guerreiros, portanto, e nada apostólicos segundo os ensinamentos de Cristo, nada conciliatorios, nada pacificos, revelando, sim, e nitidamente, para nós, emancipados da venda religiosa, uma tendencia imperialista, dominadora, açambarcadora e o mais incontestavel espirito de conquista, ou para melhor dizer, de rapina, que tanto contrasta com o extraordinario espirito de renuncia prégado e adoptado pelo visionario fundador do cristianismo.

Disse sua santidade ainda, que a natureza humana é de lutas e que a vida é uma constante luta de conquista.

Preconisa assim o papa um materialismo na sua mais grosseira fórma em desabono da sua pretensa expressão maxima da espiritualidade.

E para que essas teorias papalinas, ou melhor dizendo, catolico-romanas, não fiquem bem claras, não dando assim, margem a fiéis interpretações, que não conviria aos seus interesses inconfessaveis, o papa faz confusão quando diz: "*Filhos, empenhai-vos em uma gloriosa e diaria batalha pela vida cristã. A luta é para os bons soldados de Cristo. Todo o mundo deseja a paz e nós estamos rezando pela paz, etc.*

O que deduzimos daí?

Que o papa deseja a paz, apenas rezando por ela, afim de que não lhe perturbem o sossêgo pessoal, o seu titulo de maior parasita social e a liberdade de acção da camorra de que é chefe supremo, mas que as guerras podem ser feitas *em defesa dos tesouros cristãos, porque são abençoadas por Deus.*

Não criará a Liga das Nações uma cadeia para nela trancafiar, em pena perpetua, um papa que fala assim?

J. Gavronski

Os fariseus de tonsura

Os fariseus tonsurados, usando de artimanhas e sofismas, sempre encontram pretexto para incutir na cacho'a dos seus tapadissimos clientes, as suas velhas e surradas babuseiras.

Ha poucos dias, palestrando eu com um amigo sobre varios assuntos, êle teve ocasião de me pôr ao par de um facto que o mesmo, em companhia de varios amigos, presenciara numa igreja desta cidade, quando um tonsurado fazia a sua sermonata acerca dos milagres de nossa senhora da Aparecida.

Dizia o reverendo aos fiéis:—A nossa senhora da Aparecida é tão miraculosa, que o crente que a tiver em sua casa não necessita de um para-raio para preservar o seu lar do terrivel meteóro. Logo que o padréca terminou a sua prolixa cantilinaria, esse meu amigo, com outras pessôas suas conhecidas, foram verificar, de perto, se a dita igreja tinha, ou não, para-raio. Qual não foi a sua admiração, e a de todos os que o acompanharam, ao avistarem com a genial invenção do sabio Franklin bem no centro daquelle templo, desmentindo assim a confiança nos milagres da santa propalados pelo fantoche da capa preta. Não obstante estes factos concretos, essa corja de parasitas continúa a mistificar a humanidade com as suas nauseabundas fanfarronices. O povo brasileiro é a presa mais cobiçada, porque ainda o véu tolda os seus olhos, tornando-o em parte, de facílima tosquiação pelos tonsurados do vaticano.

Mirza

EXCURSÃO DE "A PLEBE" A SANTOS

Pelos amigos do jornal "A Plebe" será levada a efeito, no proximo mês de Novembro, dia 3, uma excursão a Santos, visando a confraternização entre os simpatizantes e amigos dêsse jornal com os da vizinha cidade.

Pingos de Agua-Benta

— Vinde ouvir um prégador
Que diz prégar a verdade!
Revolta-se a sociedade,
Vendo tanta falsidade
Nesse batina orador.

Ninguém quer acreditar
Na historia que vem contando.
P'ra viver, está provando,
Disso vai-se aproveitando
P'ra melhor se sustentar.

Farsantes, estou bem certo,
Vós, que vendeis a Jesus,
Hei de vos ver, mais á cruz,
De batina ou de capuz,
Prégar no vasto deserto...

Horacio

Tribuna dos Debates

"A Lanterna" tem o seu programa definido no anticlericalismo. Não querendo sair desse campo, em que militam ateus, espiritas, protestantes, teosofos e outras escolas do chamado espiritualismo cientifico, temos deixado de publicar excelentes trabalhos de pessôas bem intencionadas que defendem as suas idéias pessoais nos diversos campos da propaganda anticlerical.

Entretanto, atendendo a que os debates se tornam por vezes uteis e necessarios, deliberamos aproveitar êsses trabalhos, alguns bem escritos e pensados, continuando a manter esta secção que apareceu no n. 365.

Tribuna dos Debates *é, pois, destinada aos colaboradores de "A Lanterna" que desejem expender as suas concepções proprias, sempre que visem a defesa da liberdade. Os conceitos nela expendidos são de exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.*

Ecos da visita do Cardeal Cerejeira

Poderá ter sido um grande acontecimento popular e oficial dos portugueses no Brasil, conforme o proclamaram os jornais, mas, no campo espiritual e filosófico, foi de nenhuma importancia, chegando até a ser ridículo. Pois o sucesso de sua eminencia, despertando ainda maior fanatismo nos espíritos agarrados à forma e detidos nas suas convicções igrejeiras, foi deveras pernicioso.

De verdadeiro relêvo social e espiritual, foi a visita do Dr. António José de Almeida. Este, sim, veiu como um verdadeiro representante da raça lusíada, falar ao Brasil. A alma do heroico Portugal, liberto do obscurantismo romanista e do domínio clerical fez-se então ouvir com o mais sentido respeito e grandiosidade de emoção através da voz dêsse Presidente, cujas palavras, vibrantes de eloqùência e sabedoria, écoaram profundamente no coração e na mente de todos que o ouviram — brasileiros e portugueses — fazendo vibrar de sincero entusiasmo a alma da raça despida de sectarismos religiosos Por êle, falou no Brasil a alma do Portugal-evoluido! Pelo Cardeal Cerejeira, falou no Brasil o Portugal-inferior e retrógrado... o Portugal jesuítico e beato da Santa Inquisição e dos seus Autos de Fé...

Falou o Portugal escravo do clero — dêsses esbirros d'alma, dominadores de consciências que, com a razão cega pelo orgulho e pelo fanatismo, tanto dano fizeram a Portugal, sendo, tanto ali, como em tôda a península, bem horrível a sua história — cheia de infâmias, de perseguição e morte!...

Se se pudesse dar forma ao Diabo, se o mal pudesse personalizar-se, não ficaria melhor representado do que por essa igreja que tantas vítimas massacrou, torturou e lançou à fogueira! seita de fanáticos e assassinos! maldita seja a religião a cuja sombra se cometeram tantos crimes e que continua ainda, impunemente, a falsear as doutrinas de Jesus e a ser a propagadora de tantas falsidades!

E é a demasiada tolerância e o esquecimento de sua história que faz com que em pleno século XX ainda venham ostensivamente, êsses coroados falar às multidões abusivamente em nome de Deus, e, usurpando as suas funções, arvorar-se em julgadores de seus semelhantes — condenando e absolvendo a seu talante!... Ah, meu valoroso México! Cada vez apreciamos mais a tua energia contra os abusos dessa malta clerical para quem a Verdade e a justa ideia de Deus não interessa, mas simplesmente o negócio da igreja.

Todo o espírito evoluido e iluminado pela verdade que nos faz livres, decerto, se sentirá mais anticlerical depois que leia a célebre conferência de sua eminência cardeal Cerejeira, realizada na Associação dos Empregados no Comércio, no Rio de Janeiro, e publicada no *Diario Português* de 31-10-34. Sua eminência, a quem não quero cometer, talvez, a injustiça de chamar hipócrita, pois o considero um fanático — e o fanático geralmente é um sincero, não deixou, apesar da cultura e inteligência que dizem ter, de se nivelar tristemente, nessa conferência, a qualquer mentalidade igrejeira medíocre e atrevida, pronunciando, de mistura com frases eloqùentes, sugestivas e empoladas, "barbaridades" que são um verdadeiro insulto à consciência universal contemporânia e aos espíritos de brio que se libertaram do dogmatismo caduco do catolicismo romano.

Eis algumas das afirmações de sua eminência:

"No humanismo, no campo filosófico, na reforma, no terreno religioso, na revelação, no campo político, domina, em todos os campos da actividade humana, uma concepção nova da vida e, para dizer tudo, uma verdadeira apostasia de Cristo e da sua igreja".

Apostasia de Cristo e da sua igreja! Se êle dissesse apostasia do papa e da sua igreja — verdadeira "feira de sacramentos" onde tudo se vende, desde o batisado até á encomendação do corpo quando desce à sepultura — diria a verdade! Mas do Cristo?! quando é justamente agora que a humanidade começa a despertar para a verdadeira religião cristã e a compreender a sua doutrina de luz e amor?! é sofismar a verdade e confundir criminosamente o papa com o Cristo, o catolicismo com o verdadeiro cristianismo! Como se a luz fumarente de uma vela de sebo pudesse comparar-se à luz da mais brilhante estrêla!

E continua sua eminência: "Para o homem que nasceu no seio da igreja, renegar dela é renegar a sua própria dignidade de homem, já não se pode manter naquele nível puramente humano: é um degradado de uma condição real".

E' o cúmulo da pretensão e do fanatismo! Todo aquele que tem a sorte de abrir, no meio das trevas dêste mundo, os olhos para a luz da verdade espiritual e a alma para tôdas as grandes e generosas concepções modernas — começando a render culto, não ao papa, mas ao Cristo, despido de ritos e liturgias, na sua pureza original, é um indígno... um renegado!!! Quem, afastando-se da igreja, passa a ser um sincero adepto da "religião-ciência, que tem por culto a verdade, por directriz o Progresso e por dogma a fraternidade universal, dando, assim, um sinal inconfundível e inexcedível de progresso, de descortínio e de avanço espiritual, seguindo com entusiasmo e com uma fé consciente no rastro luminoso do Cristo em demanda da Verdade pura, lídima, desconhecida, sem o *travesti* da hipocrisia e do interêsse subalterno e de seita, para êste eminente Ginjeira, isto é retrogradar: "é ser um indígno que não se pode manter num nível puramente humano"!!!

E, animado pelos aplausos, ainda vai mais longe sua eminência: "No domínio da moral, não ha senão uma casta de homens que acreditam que a ciência pode resolver o problema moral. Sabeis qual é? A dos ignorantes".

Esta ironia petulante, muito própria dos tonsurados-profissionais de uma

(*Conclui na 3a. pag.*)

Tome tento "seu" Baratinha

Se não tivessemos constatado a veracidade do que vamos descrever, julgariamo-lo inacreditavel; mas, por infelicidade para os habitantes de Cesario Lange, é ultra verdadeiro.

Narremos os acontecimentos.

O reverendo "Baratinha" julga-se senhor absoluto deste feudo, e se assim não fôsse jamais cometeria as bandalheiras que comete, estribado, claro está, na ignorancia do povo e nas suas mistificações.

As proesas por êle cometidas desde ha muito, fariam jús a ter as costas bem zurzidas com um bom marmeleiro.

Vejamos: quando qualquer mulher (das que lhe agradem) tem a infelicidade de adoecer, o sacerdote da mentira improvisa-se medico. Se porventura o marido ousa querer ficar junto na alcova, o intruso, arrogantemente, manda-o retirar, ficando a sós com a sua doente durante o tempo que muito bem entende.

A população desta localidade é vitima, ainda, duma quadrilha clerical composta de padre e zeladoras, que sob varios pretextos lhe extorquem o mais que podem para manter na ociosidade o embatinado.

Este frequentemente se queixa do pouco rendimento da igreja, mas só durante a tal semana, em que o elenco teatral que a curia romana destaca para cada tabernáculo onde é representada a tragico-farsa do martirio desse lendario Cristo, este actor houve-se tão bem no desempenho do papel que lhe coube no burlesco espectáculo, que ao terminal-o, conferindo o conteudo da bandeja, abispou nada menos que 6:000$000.

Numa festa mui recente, o regabofe foi tão escandaloso, e conhaque tão abundante, que o "doutor a sós" apanhou tamanha bebedeira que á noite, ao pretender ensaiar a comedia com os filhos e as filhas de Maria, não atinava com o fio das besteologicas peças e por um triz não caiu em cima duma mariazinha.

Num ponto estamos de acôrdo com o reverendo "Baratinha". E' quando increpa as suas ovelhas e lhe dirige os insultos mais soezes, taxando-as justamente de ingnorantes. Nisso não mente, senão já desde ha muito teriam feito pagar bem caro o atrevimento de tal abutre. Está tão persuadido acerca da culminancia do embrutecimento a que levou esta pobre gente, que ousa introduzir-se óra em casa de uma, óra em casa de outras, obrigando as suas vitimas a alimenta-lo, só desistindo de tal proposito quando alegam doença.

Além de todos estes males e vergonhas, ainda ha outro muito maior e mais grave. Este mal não afecta somente este pequeno burgo, mas atinge desde os grandes centros ao mais longinquo rincão deste imenso país.

Oh! irrizão! o professorado em perfeito conubio com estes missionarios do erro, submetendo-se vergonhosamente ás ultramontanas hostes do vaticano.

Em vez de se dedicarem ao nobre mister de educadores, é vê-los reunir as crianças e introduzi-las nos templos de bestificação, tudo isto feito á custa do proprio povo, que ainda paga para o tornarem mais bruto.

Assim é como convém aos exploradores do genero humano, para que esse povo se deixe tosquiar docilmente sem um clamor, sem um protesto, pois julga que se o fisesse incorreria nas iras desse monstruoso Deus, que jamais ninguem viu, com que o atemorizam, para que continue a servir de pasto aos abutres que se empoleiram na arvore estatal.

Se aos audazes combatentes de outras eras lhes fosse possivel reviver, ao verificarem a mentalidade da actual geração, só digna de figurar em épocas muito recuadas, envergonhar-se-iam e maldiriam os autores de tamanha monstruosidade, originada na cobardia daqueles que tinham por dever impedir o passo á coleante serpente vaticanesca.

Se isto se desse, não haveria hoje que lamentar todas essas escandalosas cenas com que nos ferem diariamente esses deformados seres.

A estes inimigos da humanidade é preciso combater sem quartel.

Para isso conseguir, é preciso que saiamos das nossas situações acomodativas e enfrentemos galhardamente os homens-mulheres para fazê-los recuar até ás cavernas do Vaticano e engulir o ouro que ali se amontôa á custa dos pobres diabos que crêem nas suas patranhas e acreditam nos seus sermões.

Antonio Manoel Vinhais

A MINHA COLUNA

O PODER DO CLERO

O insuportável despotismo eclesiástico, que tão ferreamente pesou durante tantos séculos sôbre a humanidade, não foi mais do que um resultado lógico e consequente da decadência intelectual dessa mesma humanidade cujo grau máximo de estupidez foi marcado pela tenebrosa noite da Idade Média.

O poder clerical cresce, desenvolve-se e faz-se sentir tanto mais rápida e intensamente quanto mais favorável lhe é o meio. Isto é um fenómeno naturalíssimo, previsto pelas leis históricas que presidem ao desenvolvimento ascendente das sociedades humanas. Assim como cada zona tem a sua flora e fauna adequadas ao seu clima, que a história natural tão bem explica, o clero foi e é na sociedade dos homens o que no reino vegetal se chama um *parasita*: um produto genuino da estupidez e ignorância humanas.

Ora, numa sociedade de homens completamente ignorantes, isto é, absolutamente alheios a toda e qualquer concepção científica, forçoso era que se elegesse alguem que explicasse, bem ou mal, tôrto ou direito, certo ou errado, o PORQUÊ e o COMO das coisas e fenómenos que diáriamente observavam. O primeiro ou primeiros que, por fanatismo ou hipocrisia, julgaram entender ou compreender êsses fenómenos e coisas, explicaram-nas aos outros e se colocaram, por isso, como intermediários entre Deus e os homens, vindo a constituir uma corporação que mais tarde se chamou clero. Assim nasceu e se desenvolveu êste nas épocas históricas anteriores ao cristianismo.

Eis de que forma foi instituido o clero; pelo fanatismo, hipocrisia e premeditadamente destinado á exploração da ignorância dos homens, sugando-lhe tudo que representasse valor, em suma, uma agremiação de indivíduos dispostos a não recuar ante nenhum obstáculo para a consecução dos seus miseráveis desígnios.

Foi êste o tão apregoado "*início divino*" da maior e melhor organizada quadrilha que ainda em pleno século das luzes, continua a querer-nos impingir os seus absurdos dogmas, tendo a audácia de nos ameaçar com as penas infernais e a desfaçatez de prometer-nos as delícias de um paraiso eterno, principal instrumento das suas explorações.

João Barreto

ALFORRIA FINAL"

Um belissimo folheto de A. A. de Santillan, com um prefacio de Edgard Leuenroth, em que o seu autor defende os principios libertarios em face da decomposição em que se debate e agoniza o regime capitalista.

Preço: um exemplar, $400; 50 exs., 15$000. Desconto aos revendedores. Pedidos á "A Sementeira" — Caixa Postal 195 — São Paulo, ao nome de Rodolfo Felipe.

EFEMÉRIDES DA CLEREZIA

Continuando a zurrar as costas da clericanalha, damos hoje mais algumas beatissimas belezas da igreja católica apostolica romana.

Folheando a sua negra historia, encontramos mais as seguintes invenções:

No ano de 1204, *inventaram a inquisição.*

Em 1215, *a confissão.*
Em 1226, *a procissão do santissimo.*
Em 1264, *o "Corpus Domine".*
Em 1439, *os sufragios para as almas.*
Em 1571, *a procissão do Rosario.*
Em 1854, *a imaculada Conceição.*
Em 1870, *a infalibilidade do papa.*

Como extender a propaganda anticlerical por toda a parte

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se extenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 25 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 3$000 em sêlos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

A palavra da mulher na campanha anticlerical

Não fôsse eu tão pobre de recursos pecuniários, e faria desdobrar a minha campanha anticlerical, e não só esta, mas a campanha contra toda e qualquer seita dogmática e indemonstrável.

Oxalá pudesse eu, de maneira eficiente e comprovada, concorrer para o bem comum de todos os sofredores que, deixando-se embair pelos absurdos dogmas do romanismo, não procuram libertar-se das garras dêsse polvo que sorve todas as energias da depauperada humanidade.

Perde-se o Brasil e o mundo por falta de raciocínio, por não se medirem as consequências da nossa indiferença para com os problemas de sentimento, morais e económicos, intelectuais e artísticos, deixando-se êsses problemas entregues ao despotismo de uma seita que vai a todas as perfídias, até aos maiores crimes, contanto que lhe permitam manter o predomínio sôbre as consciências, que amoldam aos seus interêsses e dispõem ao seu govêrno.

Assim, penso cumprir um dever de consciência enviando a êsse periódico os meus maiores parabens por abrigar em suas colunas os mais belos conceitos da dignidade humana e liberdade de consciência.

Infelizmente, somos obrigados a reconhecer que, sendo muito, pois não se destrói fácilmente um edifício de mentiras que há vinte séculos veem construindo os interessados em manter o povo na ignorância, para melhor o explorarem, é ainda uma "gota de água em pleno oceano", com se costuma dizer.

Tenhamos a esperança na mulher. Ela, se agora, produto da sacristia, muito concorre para o prestígio dessa seita negra, quando ela compreender o êrro que cometeu e que está cometendo em se deixar levar na onda da ignorância pelos perversos embatinados, despertará, não mais terá medo do inferno que êles impingem e, então, ve-la-emos na luta contra essa casta de mistificadores.

Não tenhamos dúvida. A mulher chegará a compreender o triste papel que tem representado nessa hedionda história de fanatismo e corrupção que envolve o clericalismo na mais densa e negra núvem de estupidez e violência.

E' preciso que ela raciocine para que, no futuro, a luz esplendorosa da verdade não seja empanada pelo sôpro hediondo dos papas, cardiais, frades e freiras, essa caterva de embrutecedores e mendicantes!

Rio — **Myriam Loth**

Mais devagar, seus batinas...

Na sua ambiciosa tarefa de extorquir as propinas ás suas ovelhas, dois embatinados malandros desta zona excedem-se em malcriações, investindo contra pessoas livres, imunizadas da peste clerical, supondo que ainda estamos nos tempos das churrascadas inquisitoriais.

Numa das ultimas xingações domingueiras, um desses patifes, no intervalo da missa e numa linguagem sorna propria de tal gente, disse que o povo não deveria comprar de estabelecimentos comerciais onde os proprietarios fossem herejes, e citou-os um por um, para que mais baixo fôsse o conceito de quem o ouvia e mais nojo causasse ás pessoas que, na melhor das intenções, se dirigem á igreja, não para servir de instrumento ás prevenções dum sacerdote indigno, mas para outros fins julgados superiores segundo as suas crenças.

A maioria dos que presenciaram tamanha indignidade saiu desapontada, fazendo constar, na mesma hora, essa infame baixeza do embatinado, causando no beatorio local sarias apreensões, pois, dizem os mais avisados, que, se os seminarios continuarem a mandar cá para fóra padres desse calibre, estaremos dentro de pouco tempo com as igrejas ás moscas.

Admitindo tal raciocinio de quem vê melhor as coisas, nós, os anticlericais deveriamos deixa-los á vontade até se afundarem na lama em que refocinham ha quasi dois mil anos.

Lanterneiro Ubáense.

Devoluções

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, muitas vezes de assinantes com assignaturas pagas.

Por isso, iremos publicando a relação dos nomes correspondentes aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Os amigos de "A Lanterna" nos comunicarão com urgência tôdas as informações que a respeito nos puderem prestar.

SÃO JOSE' DOS CAMPOS — João Bernardo: "Devolvido á redação".

SOROCABA — Waldemar Wiromo: "Mudou-se"; Pedro Escame Fernandes: (Jornal devolvido); Quirino de Melo: (Jornal devolvido); Lourenço Martins: (Jornal devolvido).

TATUÍ — A. Isaias: (Jornal devolvido).

Rio de Janeiro

Gen. Lauro Sodré: (Jornal devolvido); Manoel Martins Ferreira: "Não móra no numero indicado"; J. Pontes: "Não móra no numero indicado"; José Vieira: "Não existe o numero indicado"; José Vieira da Silva: (Jornal devolvido).

Estado do Rio

SUMIDOURO — José Olimpio de Carvalho: "Devolvido á redação".

Azeite para "A Lanterna"

"A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de conciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coléta entre anticlericais.

Araxá (Minas) — Lista n.º 146, a cargo do sr. A. Noli: Achiles Noli, 25$; Benedito Cavalcanti, 10$; Ernesto Stefani, 5$; Claudionor Abreu, 5$; Alfredo Melasippo, 5$. Total .... 50$000

São Sebastião da Paraiba (Est. do Rio) — Lista n.º 202, a cargo do sr. Artur Munier: Raul Tardim, 2$; Sebastião Ferreira, 1$; José dos Reis Gomes, 1$; Alcides Nilo Bastos, 1$; João Silva, 1$; Isaltino de Oliveira, 2$; Artur Munier Filho, $500; Maria Munier, 1$; Joaquim Campos, 1$; José Munier, 1$; Juvenal Magalhães, 2$; Antonio Munier, 1$; Maria Pereira, 1$; Manoel Marcelino de Souza, 2$; V. Pereira, $500; Orlando Teixeira, 1$; Julio Inacio Pereira, 1$; Augusto Inacio Pereira, 1$; José Cabral, 1$; João Cabral, 1$; Rosa Vicentina Nunes, 1$; Julia Cruz Pinto, 1$; Otilia Courtz, 1$; Demeure Munier, $500; Maria da Encarnação Munier, 2$500; Eugenio Bastos Filho, $500; Alicia Bastos de Souza, 1$. Total .... 31$500

São Paulo (Capital) — Lista n.º 318, a cargo da administração: Carlos Schneider de Itajahy, 10$; João Mazini, pelo Gawronski, 3$; Antonieta Schneider, 10$; Anonimo, de Parnaíba, 2$; A. F., de Jaboticabal, 4$; Dionisio, 10$; Centro Daniel Galdi, 5$; Casteli, 5$; La Scala, de Santos, 20$. Total .... 69$000

Piedade — Lista a cargo de um amigo de "A Lanterna": — amigo de "A Lanterna": — Herminio Fernandez, 5$; M. G. Lopez, 5$; Dante Tareli, 5$; André Filho, 5$; P. Lara, 5$; D. Villatoros, 1$500; Bernardo Martin, 1$; Um lavrador, 1$500; Oscar G. França, 2$; M. D. G., 1$; João G. Lopez, 2$; A. A., 1$. Total 35$000

AVULSOS

Sorocaba — Braulio Lima 5$000
Jaboticbaal — Dr. Abissaí de Andrade .... 5$000
Bagé — Cirilo Freitas .... 2$000
São Carlos — Domicio, 1$; Anticlerical, 2$; Martins, 1$; Censoni, 6$. Total .... 9$000
Novo Horizonte — Cleofa B. Silvestre .... 5$000
Matão — A. Crespi .... 2$000

AVISO IMPORTANTE

Quem dér alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

Correio dos Lanterneiros

PRESIDENTE BERNARDES (MINAS)

Sr. Guilherme Scheer. — Ao arquivarmos a sua carta, notamos que V. S. teve a intenção de nos melindrar, julgando que, com a sua atitude, demonstrara um trunfo do integralismo sobre a nossa causa. Engana-se, caro senhor. Temos sentimentos bastante livres para respeitar a liberdade dos outros. Se o amigo encontra no integralismo, que nós combatemos porque sabemos que é uma expressão de decadencia de um passado que agoniza e da sociedade capitalista, que está a cair de pôdre, o ambiente necessario ás suas manifestações politicas, nada temos com isso.

Só temos a lamentar a sua decisão, não porque "A Lanterna" perdesse um leitor, que não lhe faz falta, pois somos forçados a um continuo aumento de sua tiragem, o que quer dizer que cada vez mais se alarga e intensifica a sua campanha contra o clero, mas porque, com isso, o amigo demonstra não possuir a necessaria independencia para julgar-se um homem livre, preferindo obedecer á voz de comando de um "pastor" e agir sob o apito de um "chefe".

Realmente, com essa vontade de servir de instrumento á tirania clerico-fascista, movimento reacionario da burguesia em decadencia, a leitura do nosso jornal não lhe poderia agradar. "A Lanterna" visa a formação de conciências livres, de caracteres inpensar e raciocinar por si mesmos, e o integralismo quer transformar o Brasil num vasto aprisco de vontades escravas e de obediencias passivas que não façam nada que não lhe seja ditado pelos "chefes", que actuem ao toque de corneta do "chefe", que se movam á voz de comando do "chefe". O contraste é, realmente, grande. Ha um abismo entre nós e os integralistas.

O integralismo não construirá um Brasil novo, porque o integralismo é uma velhissima concepção do imperialismo, da autocracia, que já tiveram o seu lugar na historia, justamente quando se tinha na vida humana uma concepção escravocrata; quando se julgava o homem uma coisa, um objecto que se podia comprar ou vender.

E' claro que nós pertencemos áquêles que não desejam voltar a esses tempos. Nós é que caminhamos para o futuro, porque o futuro da humanidade será de liberdade e de justiça, queiram ou não os tiranos de qualquer côr ou feitio.

O amigo deseja ficar atrás, no passado, nós continuaremos a marcha para o futuro.

LATA DO LIXO...

"Ha muitos problemas que a ciencia só não póde explicar, maximé o maior dos misterios, o da nossa propria existencia: Quem somos nós? como entramos na existencia? Desde que o homem começou a pensar, ocupou-se com estes problemas e não lhes achou a solução. Eu, declaro, com orgulho, que sou crente e católico. Creio no poder da oração. Tenho fé, não só como fiel católico, mas tambem como cientista."

Quando é um sabio quem assim se expressa, pois essa esterqueira saiu dos labios eletricos de Marconi, temos que admitir duas hipoteses: Ou é tôlo, e, nêsse caso, que lhe faça bom proveito o seu carolismo, ou é insincero e atende a interêsses politicos, e, neste outro caso, só entregando essa porcaria aos honestos homens da Limpeza Pública para que lhe deiam o destino que merece.

Lata do lixo, pois, com essa estultice de Marconi.

Ecos da visita do Cardeal Cerejeira

(Conclusão)

religião decadente e anti-progressista, não pode deixar de ser comentada: Pois a razão e a lógica demonstram claramente que, o que não pode resolver o problema moral, por estar em antagonismo com o verdadeiro cristianismo e por não corresponder ao progresso actual da humanidade — oferecendo uma concepção da vida e do destino em harmonia com o conhecimento adquirido do Universo e de suas leis, são as religiões da fé cega onde dormita atrofiado o espírito humano e onde a verdade nobre e pura é alterada e desnaturada ao sabor das conveniências e ambições. E a prova é que há tantos séculos a religião católica romana domina o mundo, impondo suas doutrinas a ferro e fôgo, e cada vez a confusão e a descrença nela é maior. O problema moral do mundo torna-se, para a igreja, cada vez de mais difícil solução.

Sua eminência mesmo confessa, quando diz: "A civilização actual é filha da igreja". Quere dizer: Tôda esta confusão, descrenças e misérias morais que afligem o mundo, fazendo desta civilização católica o cáos que se vê, é filha da igreja. Ao menos aqui, está certo. E não, como disse noutro ponto: "Esta crise de civilização contemporânea é devida á falência de um ideal novo da vida".

Ora, eminente Ginjeira, a realidade mostra justamente o contrário: E' êste ideal novo da vida, baseado no conhecimento do néo-espisitualismo, dando-nos uma concepção científica do problema humano e do seu destino para além das fronteiras do túmulo, desvendando-nos os grandes mistérios do porquê da vida e da justiça divina manifestando-se através da lei kármica, que há de resolver o problema moral, como social e religioso — que a igreja, em tantos séculos de domínio, não conseguiu nem conseguirá jámais resolver, pois tem sido bem patente a sua inanidade — não obstante intitular-se divina e a única depositária das verdades eternas.

E' que a cobiça insaciável e despótica afugentou o espírito de Cristo e, convertendo as suas doutrinas em mero negócio, de há muito que representa neste mundo o simbólico Anticristo do Apocalípse.

E é por isso que na época presente e futura, por mais inteligente que seja o prelado e por mais esforços que faça para elevar e engrandecer sua igreja, tôdas as vitórias alcançadas serão fictícias. E o tempo, á medida que fôr correndo, demonstrará a repulsa que uma humanidade mais evoluida e espiritualizada votará a essa igreja, à semelhança do que fez a Rússia, o México e há pouco a Espanha.

De nada valerá que os seus zelosos ministros preguem que a igreja católica apostólica romana é a única verdadeira e a que, segundo as expressões de sua eminência, "produz, hoje como ontem, — essas flores de humanidade êsses modêlos, exemplos perfeitos do que mais apurado pode dar a raça humana: flores, glórias, triunfos da nossa espécie — os santos".

Pois a verdade irrefutável é que, todos êsses elevados espíritos que por tôda a parte semearam o amor, o bem e a luz, exemplificando a doutrina do mestre, decerto não deixariam de o praticar mesmo que não pertencessem à igreja. Visto que os bons sentimentos, as virtudes e a santidade, não são o monopólio exclusivo da igreja ou de qualquer outra seita. Em todas as religiões existem centelhas de verdade e em tôdas elas teem aparecido verdadeiros santos. O espírito evoluido, quando quere auxiliar a humanidade a progredir e a caminhar para Deus, não necessita escravizar-se à igreja! Êle não olha a crenças ou raças: a todos envolve com o mesmo amor, por que sabe que todos os seres são fragmentos do Divino, e que amando-os e ajudando-os, é a única forma de se adorar verdadeiramente a Deus.

E prosseguindo na sua conferência, afirma o cardeal:

"Se a religião significa união com Deus, só é verdadeira a religião católica, porque esta nos dá, real e verdadeiramente, a posse do nosso Deus... A comunhão, é a consolação máxima da religião cristã". E' formidável êste Ginjeira! E' num acto simbólico de antropofagia, no qual se "come" o corpo de Jesus, que está a consolação máxima dos católicos! Pobresinhos!...

E, infelizmente, esta sacramentação ridícula, pesa ainda fortemente no espírito das multidões, como uma tradição sagrada de que dificilmente se libertam as almas que emprestam valor a êste rito-bruxulesco — como igualmente o batisado o casamento religioso, a extrema-uncção, etc., etc., que, pelo aparato e sugestão, prendem os espíritos que se deixam impressionar mais pelas aparências e exterioridades, do que pelo coração e o bom raciocínio.

Parte da conferência de sua eminência foi um verdadeiro estendal de parvoíces... Ter-se-ia saído melhor se se tivesse limitado a prègar apenas dentro das igrejas, e deixasse de se exibir no meio social e profano com a sua basófia romanista.

Aprecie o leitor esta beleza de erudição de sua eminência cardeal patriarca:

"Santa Teresinha de Jesus é, como sabeis, na sua doce simplicidade, uma miniatura da virgem santíssima que sendo mãe de Deus..."

Mãe de Deus!!! Avalie-se a sabedoria dêste coroado! Com o seu fanatismo, seria inútil dizer-lhe que Deus não veiu ao mundo nem poderia ser crucificado. Que Êle está espalhado em tôda a natureza, manifestando-se eternamente em suas obras — não pode personalizar-se em nenhum homem e nem haveria corpo humano que pudesse conter a sua glória, etc., etc... chamaria, decerto, de ignorante e hereje a quem assim lhe falasse.

E, o que é mais para entristecer, é que homens de govêrno e de responsabilidade perante a sociedade e o mundo, ouçam todos os disparates de sua eminência com respeitoso acatamento e, por vezes, em arroubos de franco fanatismo e entusiasmo, aplaudam ostensivamente com a turba ignara, tantos absurdos! Pobre condição em que se acha ainda a consciência de tanta gente, embora culta, mas indiferente ao estudo comparativo das religiões. Escravos de preconceitos, e comodistas, tornam-se assim cúmplices das cretinices e falsidades prègadas por uma religião tão vasia de ciência e sabedoria. E assim preferem perder uma existência inteira dade religiosa, a darem-se ao trabalho de um estudo sério sôbre os princípios uma verdadeira paródia o catolicismo clerical.

A ciência, que sempre foi perseguida e entravada pela igreja, não está, como afirma sua eminência, em antagonismo com a religião; e, nem são "ignorantes" os que acreditam que ela pode resolver o problema moral. Pois a ciêncluem. Identificam-se e, o seu objectivo principal, é o conhecimento do universo e a comunhão íntima com a causa das causas: Deus. E, segundo o expressivo dizer do grande filósofo Leon Denis: "As descobertas da ciência forneceram-nos uma concepção do universo diversamente vasta e grandiosa da possuida antigamente. A experimentação psíquica, o estudo do mundo invisível rasgaram á vida e ao destino do sêr perspectivas ilimitadas. Romperam-se os moldes das religiões caducas com o impulso triunfante do espírito, ávido de conquistar sua legítima parte de verdade e de luz. Já quasi que não há intelectuais que não tenham criado para si uma crença inspirada pela observação directa da natureza, liberta das rotinas seculares, fundada na ciência e na razão."

E isto é o princípio da grande religião universal que há de um dia unir todos os povos e fundir todas as religiões numa só e com um só pastor.

Sua eminência entende por religião: o catolicismo, o dogma, a forma, a cerimónia, o rito, a pura letra. E isto, é o que na realidade está em antagonismo com a ciência e o que não pode nem nunca pôde resolver o problema moral, mas antes, complicá-lo e retardar, cada vez mais, a marcha evolutiva da humanidade.

Pará, Dezembro de 1934.

Antonio José Alves

O cristianismo repudiu as suas origens. Depois de haver sido nos primeiros séculos uma religião de perdão e de amor, se converteu, ao contrario, em uma religião de odio e de violencia. Depois de haver estado com os humildes e com os pequenos, tornou-se colaborador e associado dos grandes, dos poderosos e dos ricos.

SEBASTIÃO FAURE

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 5-10-35 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | NUMERO 401

A INFLUENCIA NEFASTA DO CLERICALISMO LEVA SABIOS COMO MARCONI A NEGAR O VALOR DA CIENCIA, PARA AFIRMAR A SUA SUBMISSÃO AO DOGMA, A' INVENCIONICE DETESTAVEL DO VATICANO. O CIENTISTA DESAPARECE, ASSIM, SOB AS DOBRAS REPUGNANTES DO HABITO DE QUALQUER FRADE DA COMPANHIA DE JESUS, DEIXA A DIGNIDADE AOS PONTAPÉS DE QUALQUER CURA DE ALDEIA. O SABIO QUE ASSIM SE MANIFESTA É INDIGNO DO ACATAMENTO DOS HOMENS DE CONCIENCIA LIVRE, NÃO MERECE A ADMIRAÇÃO DOS SEUS SEMELHANTES.

A benção papal

O papa, ao receber em audiencia o sr. Maximiniano de Figueiredo, encarregado dos Negocios do Brasil junto ao Vaticano, deu uma benção especial para o govêrno e o povo brasileiro.

(Dos jornais)

Ha gente que acredita nas bençãos da igreja, como se elas fôssem algo de sobrenatural e de infalível.

No entretanto, para que se veja até que ponto essas bençãos não passam de pura charlatanice, apenas concebidas como meio de mais comover e melhor explorar os bocós de mola, papadores de hostias, vamos transcrever, a seguir, do "Almanaque do O Sacy", a seguinte nota relativa ás bençãos do chefe supremo dessa nojenta espelunca intitulada — O Vaticano. — Ei-la:

"O papa mandou a sua benção a Maximiliano, quando ia ao México, e este foi fuzilado em Queretaro.

"O papa abençoou Carlota quando voltou a Roma, e antes de sair do Vaticano, tornou-se louca.

"O papa abençoou a Francisco José, imperador da Austria e poucos dias depois sofreu a derrota de Sadowa.

"O papa abençoou a Napoleão III. que poucos dias depois foi feito prisioneiro pelo rei da Prússia, em Sedan, e destronado.

"O papa benzeu a vapor inglês "Santa Maria" porque a bordo vinham onze irmãs de caridade, e perdeu-se o vapor em frente a Montevideu, em sua primeira viagem.

"O papa benzeu o vapor "América" que fazia carreira entre Buenos Aires e Montevideu, e queimou-se a 24 de dezembro de 1871, tendo a seu bordo mais de cem passageiros, que em sua maior parte pereceram.

"O papa benzeu o exército francez em 1870 e foi logo êste derrotado.

"O papa benzeu a imperatriz do Brasil e pouco depois quebrou ela uma perna.

"O papa benzeu o príncipe Napoleão VI, antes de sair para a Zelandia, e da Zelandia só voltou seu cadáver.

"O papa benzeu o imperador da Áustria, e não houve na Europa um homem mais infeliz.

"O papa benzeu a d. Afonso XII, e pouco tempo depois morreu êste ainda moço.

"O papa benzeu ao arcebispo do Perú, e quarenta dias depois foi envenenado com o calix que tomou na sexta-feira santa.

"O papa benzeu o Banco Católico, de Lion (França) "L'Union Genérale" e êste, pouco depois, quebrou.

"Em 1889, o núncio do papa foi á Resistência do Chaco Austral para benzer a igreja e logo depois desmoronou esta com um pampeiro.

"O papa benzeu a festa de caridade ("Les Dames de Charité") em Paris, no ano de 1897 e pouco depois foi o barracão destruido pelo fogo, perecendo a duqueza de Alençon e outras muitas pessoas da alta aristocracia francesa.

"Foi depois da benção papel "Urbi et Urbi" que Roma foi tomada por Vítor Manuel e feita a capital da Itália.

"E com a mais recente, o papa benzeu as armas espanholas na última guerra e eis o desastre de Cavite (Filipinas). A esquadra de Cervera saiu de Cádiz com a benção e pereceu debaixo dos canhões do almirante americano, em frente a Santiago de Cuba".

Será necessário acrescentar alguma coisa mais para provar a inutilidade e a estupidez das bençãos e benzeduras?

Tambêm Primo Carnera foi abençoado pelo papa e o resultado... Max Baer que o diga.

Mazarino

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiaveis de "A Lanterna" e assegurar a sua publicação regular.



O fascismo inicia, com a guerra italo-etiopica, a sua missão de morte, de destruição e miseria.

O padre Zé Maria

Padre Zé Maria, como é geralmente conhecido, é um homenzinho gordo, soridente, terrivelmente cavador. Há por aqui, como em toda a parte, uma igreja em construção. Teresinha de Jesus foi o seu nome de baptismo. Que mina que é essa construção para o padre Zé Maria!

As filhas de Maria foram divididas em comissão, e cada grupo de tres toma conta de uma rua. A contribuição é forçada. São levados para a lista negra todos os que não contribuem, mensalmente, com uma gorda maquia. Zé Maria — o padre, para não esmorecer o espírito de fé das suas confessandas, e dos crentes em geral, não lhes dá tréguas.

As missas se multiplicam, o sino repica o dia todo num badalar ininterrupto, ensurdecedor, terrível, enervante. Nas circunvizinhanças da matriz, a certas horas do dia, não há quem possa conversar a não ser gritando. O badalar dos sinos não permite, a cidade é do padre, das filhas de Maria das irmandades de Jesus. Esteja ou não o padre Zé Maria na igreja, os sinos repicam sem trégua, verrumantes, a lembrar ao povo que o padre Zé Maria existe, precisa de dinheiro, pretende enriquecer-se.

As pobres meninas ingénuas, subjugadas pela crendice supersticiosa que lhes é inculcada, medrosas dos castigos tonitroante que o padre diz lhes serão aplicados pelo Deus do ódio e da vingança, ficam perplexas, quando, ao cam, em geral, perplexas quando, ao solicitar a dádiva, sofrem uma recusa. O padre é severo e as recrimina se a espórtula trazida não corresponde ao mínimo ambicionado e quando uma rua não está dando a verba cobiçada, sai a comissão acompanhada pela própria irmã do padre, que é tida como uma vergonha para as comissionandas. O maior medo é que a Teresinha de Jesus não as auxilie no casamento e que Fulana ou Sicrana, já noivas e que não são irmãs de Maria, se casem primeiro do que elas. Mas, o padre Zé Maria é um pândego na arte de avançar na bolsa alheia. Não contente com as enormes contribuições que a população vem dando a pretexto da construção da igreja Teresinha de Jesus, o novo balcão de negócios, todos os mêses corre a cidade, acompanhado do sacristão, benzendo as casas. Chega á porta, toca um sininho, pede licença para entrar, atira a esmo a sua agua benta, em borrifos, principalmente nos quatro cantos da casa, depois fecha com água benta a entrada ao demónio pela porta da cozinha e da rua, bem como todas as janelas, recebe, modesto, os cinco, os dez ou cinquenta mil réis com que o proprietário, agradecido por tamanho serviço, o agracia, e lá vai êle, ligeirinho, sorridente, a prestar a mesma e benemérita obra á casa vizinha.

Quando se avizinha da casa de um protestante ou espírita, perfila-se, benze-se todo e passa de largo, para evitar o contacto com o Diabo...

A' tarde, impreterivelmente, pela tribuna da igreja, elogia os habitantes generosos de certas ruas, desanda tremendas descomposturas nos das ruas menos generosas e quando as contribuições vão, em conjunto, tornando-se menores, passa a desancar descomposturas nos espiritas, nas suas instituições, chamando tudo e todos dos nomes mais feios que encontra no seu vocabulário de mentiras e indecências.

Será possível que a paciência do povo não se esgote e lhe aplique o correctivo de que se faz necessário, expulsando êsses satrapas ou obrigando-os a trabalhar? Será possível que êsses idiotas explorados em nome da religião, por sua vez, não se revoltem contra essa torpe exploração vaticanesca?

São Manuel —

Paulo Catolico

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessôas que nem siquer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

Afinal, quem são os extremistas?

No cimo de seus púlpitos romanissimos e catolicos, a fradezia, sob as ordens de Roma e do capitalismo internacional que o Vaticano defende e que nos asfixia, exibindo os bandulhos fartos e as rubicundas bochechas de cachaços clericais, não se cansa de lastimar o rumo "tremendo" que "as coisas", dentro do regime de putrefacção e banditismo a que se aferram de garras e dentes, vão tomando e, afim de evitar que as carissimas ovelhas venham a despertar do sono de inocencia a que até hoje se entregaram, mandando ás urtigas as bodegas eclesiasticas e fujindo á tosquia habitual da igreja, uma bicha nessa arte de esfolar os bobos, desmancha-se por toda parte, e quanto pode, em exortações patéticas ante as mesmas, investindo contra o que se chama "perigo extremista" e aconselhando os credulos e ingenuos a só aceitarem "aquilo" que a madre igreja lhes impinge como certo e indiscutivel.

O "perigo extremista" é, sobretudo, o tema favorito da caterva funebre.

No entretanto, que vem a ser esse "extremismo" que tanto apavora os leopardos da Santa Sé e tão grande pavor infunde ás camarilhas dominantes em geral, a ponto de nem mesmo se poupar a liberdade de uma desventurada criatura, como é a infeliz Geny? Que vem a ser, em suma, esse espantalho extremista?

Amavel leitor, si quizerdes saber por que razão o farsante clerical e seus cumplices do grande mundo tanto temem o que eles velhacamente denominam o "perigo extremista", si desejais certificar-vos de quanto é sórdido e mesquinho o regime em que vivemos e que enche de cuidados a seus actuais dirigentes, ide a uma das nossas colonias do interior, ou então achegai-vos a um dos nossos bairros pobres, lá onde tudo é abandono e penuria.

E' ali, nessas horrendas moradas, onde a miseria caminha lado a lado com todas as enfermidades e desditas oriundas da fome, que deveis ir buscar o verdadeiro sentido do medaço enorme que se apodera dos nossos carrascos de batina, ou sem ela, quando se lhes fala em "extremismo."

E' que, para essa malta sujissima de exploradores e vadios das camadas oficiais e elegantes, extremismo significa lutar pela salvação imediata de tantos desventurados, livrando-os da desgraça que os aflige e sufoca escandalosamente, embora sejam êles o braço que tudo constrói e edifica e enquanto cardeais luxuriosos e magnatas sibaritas podem dar-se ao luxo criminoso de viver á tripa fôrra, sem trabalho algum, apena sugando, comodamente protegidos por catecismos e canhões, o produto do labor alheio.

Ora, para esta sucia de aproveitadores descarados, padres e aristocratas, o actual regime, que lhes garante uma existencia de vadiagem e tapeação em meio á fartura e á riqueza á custa do sacrificio do povo, é o melhor de todos e daí a antipatia feroz que esses verdugos e salteadores disfarçados sob todas as formas e aspectos votam a tudo quanto cheire libertação dos que sofrem, porque a redenção destes mártires do ouro papalino e capitalista representaria o fim do injusto e indigno regime de exploração do homem pelo homem, portanto, o fim da mamata gostosa defendida pela reacção.

Assim sendo, toda idéia, todo acto que implique a intenção de mehorar a sorte dos pobres é, para o clero, bem como para todos os ricaços que o sustentam, movimento extremista que atenta contra as instituições e que precisa, como tal, ser repudiado pelo rebanho catolico e varrido a fogo de metralha pelos bandos mercenarios da opulencia.

Compreende-se. Sem a miseria de tantos desgraçados, não haveria padres. E sem padres, como se manteriam no poder os que nos exploram e oprimem, iludindo os tolos com as perspectivas de um paraiso que somente será dado a quem aguentar tudo bem quietinho, bem mansinho, para que os tiranos não sejam importunados na sua ociosidade e nos seus prazeres cá da terra?

E', pois, nesta miseria que reside a garantia suprema de que a igreja de mentiras varará os séculos até a eternidade, livre de surprezas desagradaveis por parte dos que tudo escoram, calados, pois nada existe, em verdade, que mais torne cegos e estupidos os seres do que a inanição resultante de estomagos permanentemente vasios e famintos.

Nem se diga que o rico se alimenta bem e nem por isso é menos crente que o pobre. O magnata sabe perfeitamente por que vai á igreja. E' necessario demonstrar aos parvos que os graudaços tambem amam a Deus, que Deus existe mesmo e que os desherdados da fortuna (a pobreza em geral) lhe devem obediencia, e não só a esse Deus como tambem a seus ministros jesuitas, vejam só, a esta horda de agentes policiais do capitalismo internacional.

A prova disso têmo-la cabal, irrespondivel, nos proprios factos quotidianos. Desde quanto tempo o colono, o operario, o escriturario que entisica no escritorio, o caixeiro, etc. sofrem o seu doloroso cativeiro, obrigados a manter-se com remuneração muito áquem da razoavel, arrostando uma vida de privações e necessidades sempre mais duras? Pois bem. De que lhes tem valido hoje a actuação da madre catolica como semeadora que diz ser dos seus principios de justiça e de bondade? De nada, está claro. E, contudo, em que isso desagrade a muito carola inveterado, fazendeiros, industriais, condes, barões, principes, exploradores de todos os tipos e feitios, não se fartam jamais de missas de setimo dia e de se verem ás voltas com os insensos e os sermões clericais. E' que tudo não passa de vilissima comedia, urdida apenas para o efeito de confundir e reduzir ao silencio os papalvos.

Eis aí porque lutar pela extinção da miseria é praticar "extremismo." A miseria dos pobres, para o clero, é o mesmo que a carniça putrefacta para os corvos: o seu alimento.

Mas acto extremista indesejavel, não é tão somente combater alguem contra a fome que dizima os povos: "Extremismo" é ainda opor-se quem quer que seja a essas mortandades medonhas que, de quando em quando, abalam terrivelmente o mundo e são fomentadas com o interesse de lucro não só pelo industrialismo dos paises capitalista, como pelo proprio clero que, fingindo-se eternamente contra as guerras, não resiste contudo jamais á tentação de lançar suas bençãos evangelicas e apostolicas sobre os mais formidaveis e possantes engenhos de destruição e de morte.

Por que constitui acção extremista o pretender acabar com essas cenas de odio e de selvageria entre os povos? Simplesmente por isto: porque, como a miseria que angustia os lares em todas as nações favorecendo a superstição e a ignorancia religiosa, as guerras e as revoluções, todas as grandes matanças humanas tambem facilitam a obra de embrutecimento espiritual da clericanalha. Não digamos nunca, sob perigo de errar, que a espelunca romana e papalinica é pela paz mundial.

Ainda não faz muitos dias, o mundo contemplou estarrecido, embasbacado, duas atitudes bastante contraditorias do chamado "infalivel" de Roma, o qual, tendo antes criticado acerbamente as guerras de conquista, dias depois, talvez generosamente pago para desdizer-se, volta atraz do que afirmara, e com aquele cinismo alvar tão caracteristico dos papas, declara abertamente, ridiculamente, que Deus, o tal Deus catolico já se vê, com que o papado ha tantos séculos engambela os broncos deste mundo, apoia as guerras de saque, as guerras de conquista.

E' incrivel isso, tanto mais que se sabe quantas lagrimas amarguradas custam as guerras ás pobres mães que nela perdem os seus unicos arrimos para acabar finalmente mendigando á porta dos templos e sendo enxotadas, como não é raro vêr-se, pelos reverendissimos senhores. E' inacreditavel que uma estultice desse tamanho possa sair de uns labios que se dizem santos e infaliveis! Mas foi o que se viu e o que todos os jornais do mundo registaram.

Porém, nem assim os adeptos do romanismo abrirão os olhos. Póde e clerezia executar o que entender, abalançar-se ás maiores e mais revoltantes torpezas, nada, coisa nenhuma deitará um pouco de luz no cerebro desses infelizes. Porque esta gente não tem cabeça, mas um blóco de granito sobre os hombros. Resultado do catecismo em que a padralhada arde por afogar o Brasil do futuro.

XISTO LEÃO

COMPLICAÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO

Um exemplo que deevria ser imitado em todas as partes pelos que defendem a liberdade de conciência

Usando de um direito que o decreto que estabelece o ensino religioso lhes confere, alunos da Escola Secundaria, anexa ao Instituto de Educação, enviaram ao diretor daquêle estabelecimento de ensino o seguinte requerimento:

"Ilmo. sr. diretor do Instituto de Educação. — Os abaixo assignados, alunos do Curso de Formação Profissional da Escola Secundaria, anexa ao Instituto de Educação, veem mui respeitosamente á presença de V. S. requerer de acôrdo com a lei, lhes seja concedido o ensino da Religião Budista. — S. Paulo, 26 de setembro de 1935. — (aa) Miguel Costa Junior, Juracy B. Wey, Osorio de Mello Castanho, Messias Gonçalves, Arnaldo Ferreira Santos, Rubens Franco do Amaral, Miguel Alano, Manoel Porto, Edmundo Mauer, Carlos Raposo de Magalhães, Renato Pantoja Filho, Edu' Rossi, Anisio de Castro Rangel, José Duarte, Marcilio de Castro, Mario Guimarães Ferri, Oscar Milton de Oliveira Godoy, Elisa da Silva Batistoni, Dulce Brito, Niven Rossi, Deoly Cardoso, Diva Cardoso, Maria Antonieta de C. Pacheco, Maria Teresa Prado, Helia de Castro, Maria Renda, Eunice de Mello Fleury, Lucy Telles Ribeiro, Martha Andrade, Nelly Sodero, Cecy Nunes Souza, Elza Fagundes D. Razão, Elba Maria Ramos Pereira, Suzanna Amorim, Ceeira Modon, Wanda Dhucid, Helena Faroco, Laura de O. Orlandi, Regina Gusso, Maria Cavalcanti, Clelia Panizza, Noemia A. Victor, Heloisa Marcondes, M. Cecilia Soares Camargo, Marilia de Menezes, Dora M. Ribeiro. Flora Gaeta, Palmyra Gavu, Luiz Ortolani, José Daniel Pinto, Adair Stocles, Carlos Nascimento, Carlos Embancp Junior, Adelaide M. Cayotto, Maria Aparecida da Silva Prado, Rosina Camargo Guarnieri, João Orlando Moraes, Tabajara F. Oliveira, Ubirajara S. Falcão, Newton França Carneiro. Cliner Lacorte Thomaz."

Contas do Rosario

— Seu padre, si eu roubasse um porco do vizinho, seria pecado?

O padre tomou ares de um orador integralista e começou o seu sermão:

— Filho, de acôrdo com a lei de deus, todo aquele que roubar o proximo fará um pecado mortal. O setimo mandamento diz: "Não furtarás". Portanto, si você roubou um porco do vizinho...

— Basta, seu padre, eu disse isso porque na semana passada o sacristão foi a minha casa e me roubou um porco que eu vi fazerem o leilão dele na festa.

O padre ficou vermelho, e, corrigindo o que dissera antes, exclamou triumfante:

— Mas... Deus tambem disse: "Perdôai-lhes, senhor, porque não sabem o que fazem"...

Navarrito

Certa vez, na igreja de São José, prégava um sermão o abade Franco. Na ocasião, porém, que o prégador levantava mais a voz, numa das partes do discurso que não era da sua lavra, mas, sim, roubado ao padre José Agostinho, começou um cão a ladrar fortemente, entre os fieis.

Fez grande reboliço na igreja e, quando algumas pessôas tratavam de enxotar o animal, Bocaje exclamou:

— Deixem o brutinho, coitado! O seu instinto é dar signal dos ladrões!